

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
das Taipas
GUIMARÃES

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
NORTE



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas das Taipas – Guimarães**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 28 e 31 de janeiro de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Agrolongo, a Escola Básica com Jardim de Infância de Igreja-S.Martinho e a Escola Básica com Jardim de Infância de Pinheiral.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** serão disponibilizados na página da IGEC.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas das Taipas, situado na freguesia homónima, da cidade e concelho de Guimarães, foi constituído em 2001-2002. Atualmente abrange um território formado por seis freguesias e integra sete estabelecimentos de educação e ensino: as escolas básicas do Pinheiral; de Agrolongo; da Charneca, de Igreja, de Passal, de Vieite e a de ensino básico com 2.º e 3.º ciclos das Taipas (escola-sede). Genericamente, os estabelecimentos escolares apresentam um adequado nível de segurança, dispondo de condições de habitabilidade e conforto, mercê das obras de renovação levadas a cabo, nos últimos anos, com exceção da escola-sede.

A população escolar, em 2013-2014, é composta por 1645 crianças, alunos e formandos: 219 na educação pré-escolar (11 grupos), 544 no 1.º ciclo (24 turmas), 303 no 2.º ciclo (13 turmas), 543 no 3.º ciclo (22 turmas) e 18 (uma turma) do curso vocacional e 18 (uma turma) no percurso curricular alternativo. Cerca de 3% dos alunos não têm naturalidade portuguesa.

Quanto à ação social escolar, de acordo com os dados do perfil do Agrupamento, verifica-se que 50,8% dos alunos do ensino básico não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 67% dos alunos do ensino básico possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos permitem verificar que 8% têm uma formação superior e 26% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 16% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 130 docentes, dos quais 90% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 92% lecionam há 10 ou mais anos. Atualmente, o pessoal não docente é composto por 59 elementos, dos quais, 49 são assistentes operacionais, oito assistentes técnicos e um chefe de administração escolar e um encarregado operacional. Todos os trabalhadores têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 81% têm 10 ou mais anos de serviço.

No letivo de 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto, designadamente as percentagens de alunos dos 4.º e 6.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a percentagem de docentes do 1.º ciclo do quadro situavam-se aquém da mediana. Já a média do número de alunos por turma dos 6.º e 9.º anos situava-se acima e próxima da mediana, respetivamente. Assim, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto desfavoráveis apesar de não ser dos mais desfavorecidos, quando comparado com outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A evolução e o progresso das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar são sistematizados e registados pelas diferentes áreas de conteúdo, sendo os registos entregues aos encarregados de educação, no final de cada período letivo.

Da análise dos resultados académicos de 2010-2011 e 2011-2012, tendo como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão nos três ciclos do ensino básico ficaram acima dos valores esperados. Por sua vez, as percentagens de resultados positivos nas provas de aferição/finais de língua portuguesa (4.º, 6.º e 9.º anos), encontram-se acima destes valores, no ano letivo 2010-2011, verificando-se que não melhoraram, já que, em 2011-2012, nos 4.º e 6.º anos ficaram aquém dos valores esperados. Já em relação às percentagens de classificações positivas nas provas de aferição/finais de matemática, verifica-se que estão acima do valor esperado, no 9.º ano, o mesmo acontecendo no 6.º ano, em 2010-2011, enquanto que em 2011-2012, estas percentagens situaram em linha e aquém do valor nos 4.º e 6.º anos, respetivamente.

Nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, quando comparados os resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos pertencentes ao mesmo grupo de referência (*cluster*), as taxas de conclusão situam-se, maioritariamente, acima e muito acima da mediana. Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, enquanto que as percentagem de classificações positivas nas provas de aferição/finais de língua portuguesa se situaram, globalmente, próximas da mediana, as de matemática ficaram, maioritariamente, acima deste valor mediano, não obstante, no 4.º ano, no biénio, fiquem aquém da mediana.

Apesar das variáveis do contexto do Agrupamento, em 2011-2012, serem desfavoráveis, os resultados observados estão, globalmente, em linha com os valores esperados e próximos da mediana. Porém, é notória a possibilidade de melhoria dos resultados, nomeadamente nas provas finais dos 4.º e 6.º anos de escolaridade.

Relativamente ao abandono escolar e tendo em conta a tendência já observada na anterior avaliação externa, as taxas de abandono escolares são inexistentes, não se tendo registado qualquer caso no ano letivo de 2013-2014.

O Agrupamento acompanha, reflete e monitoriza os resultados das aprendizagens dos seus alunos. Este procedimento tem permitido identificar alguns fatores explicativos do sucesso e do insucesso e sustentar o desenvolvimento de estratégias de superação e de consolidação com vista à melhoria dos resultados académicos. Neste sentido, com o propósito de garantir a diferenciação pedagógica, implementa diferentes medidas de promoção do sucesso escolar, cujos resultados, embora se tenham evidenciado nas elevadas taxas de transição, não se consolidaram de forma sustentada, no desempenho dos alunos na avaliação externa no 1.º e no 2.º ciclo. Com essa finalidade, e na sequência das provas de avaliação externa, foram identificadas as componentes em que os alunos registaram maior insucesso e desenvolvidas estratégias pedagógicas, no sentido de orientar ou reorientar as práticas letivas, em contexto de sala de aula e de reforçar as medidas de promoção do sucesso escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

A comunidade educativa, de um modo geral, considera que o clima educativo é saudável e tranquilo, não se tendo observado incidentes de maior gravidade, dentro e fora da sala de aula, conforme ficou patente da análise dos dados de monitorização das ocorrências disciplinares. Para a manutenção do bom ambiente que se vive, concorre a ação intencional dos diretores de turma que trabalham as questões da indisciplina em contexto de sala de aula, particularmente, na oferta complementar do Agrupamento, bem como a do Gabinete Disciplinar cuja intervenção se circunscreve aos casos mais problemáticos. Refira-se que este gabinete monitoriza todas as ocorrências, sendo elaborados relatórios periódicos que induzem à reflexão, no sentido da prevenção da indisciplina. Não obstante a escola-sede ser um edifício antigo, é de salientar a boa conservação dos espaços que denotam o cumprimento e respeito pelas regras, situação que se vivencia, também, nos jardins de infância e nas escolas básicas com 1.º ciclo que foram visitadas.

A auscultação dos alunos sobre aspetos relacionados com a vida escolar é promovida nas aulas de educação para a cidadania, nos conselhos de turma intercalares e nas reuniões periódicas de delegados de turma entre si e destes com a direção. A participação dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma, no Observatório da Qualidade que promove a autoavaliação institucional e a existência de uma associação de estudantes têm contribuído para estimular nos alunos a participação cívica e a corresponsabilização nas atividades educativas. Neste âmbito, destaca-se a supervisão de simulacros de evacuação, a integração dos novos alunos apadrinhados pelos mais velhos, a recolha de manuais escolares e também a dinamização de diferentes iniciativas de solidariedade, com alguma relevância para as de recolha de alimentos e roupas ou a visita a lares de idosos da comunidade. A consistência e a intencionalidade destas práticas de partilha e comprometimento social corporizam uma das prioridades do projeto educativo e têm contribuído para enriquecer o relacionamento interpessoal.

O prosseguimento de estudos após a conclusão do 9.º ano é incentivado, particularmente, através da orientação vocacional, sendo que a maioria dos alunos tem-no concretizado através da frequência do ensino secundário. Refira-se que as taxas de alunos que prosseguem estudos são elevadas, com valores que se situam acima dos 90%.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Pela análise das respostas aos questionários aplicados aos encarregados de educação, alunos e profissionais, no âmbito da presente avaliação externa, verifica-se um elevado grau de satisfação da comunidade educativa com o funcionamento do Agrupamento. Genericamente, os alunos destacam o conhecimento das regras e dos critérios de avaliação, a identificação com a escola, a segurança e construção de amizades, havendo alguma discordância quanto ao uso regular do computador em sala de aula, bem como quanto ao conforto e limpeza das instalações da escola-sede. Os encarregados de educação manifestam uma concordância muito elevada em todos os aspetos, sobretudo com a disponibilidade dos diretores de turma, sendo menos concordantes no que se refere às instalações da escola-sede. Os trabalhadores, docentes e não docentes identificam como aspetos mais positivos a ação e a liderança da direção, a abertura ao exterior e o funcionamento dos serviços administrativos, deixando transparecer alguma discordância em relação ao comportamento dos alunos.

Numa perspetiva de valorização do mérito e de incentivo à aprendizagem, são promovidas ações que visam o reconhecimento dos sucessos alcançados pelos alunos na vertente académica e, entre outras, na vertente desportiva, através da instituição do quadro de mérito. Refira-se que a entrega dos diplomas de mérito coincide com a receção aos novos alunos do 5.º ano, como forma de incentivo à sua integração e empenhamento. As exposições, as palestras, as comemorações e outros eventos divulgam e valoram, junto da comunidade educativa, os produtos dos trabalhos dos alunos, quer através do portal do Agrupamento, quer através dos jornais e rádios locais. No âmbito desportivo, há atividades de referência como o *rope skipping* com um reconhecimento consolidado, a nível local e nacional.

A abertura à comunidade é reconhecida por todos os intervenientes, sendo conferido especial destaque à colaboração com o tecido industrial local, particularmente no setor das cutelarias, sendo assegurados estágios para alunos dos cursos vocacionais. Também merece referência a oficina de empreendedorismo em que alunos e professores dinamizam projetos que estreitam relações com a comunidade, o que contribui ativamente para a promoção da imagem deste Agrupamento.

Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolar. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação c de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos da ação educativa explicitam de forma clara os princípios, os valores e as estratégias que o Agrupamento se propõe desenvolver, inscritos no projeto educativo e operacionalizados pelo plano de atividades.

Os departamentos curriculares, subdepartamentos e conselhos de docentes e de turmas asseguram a articulação entre os docentes que lecionam os mesmos anos e níveis de escolaridade. As planificações de médio e longo prazo são elaboradas, de forma colaborativa, pelos conselhos de ano, no 1.º ciclo, e pelas educadoras, na educação pré-escolar. No caso dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, esse trabalho é produzido nos subdepartamentos curriculares. Estas estruturas promovem a articulação curricular, mais evidente nas dinâmicas de alguns subdepartamentos curriculares, designadamente com a implementação dos novos programas de matemática e português do ensino básico. Manifesta-se, ainda, na planificação dos conteúdos curriculares que são desenvolvidos através de temáticas e projetos inscritos nos planos e programas próprios dos grupos e turmas, com particular ênfase, na promoção da transversalidade da língua portuguesa, envolvendo os docentes dos grupos de recrutamento, no desenvolvimento de competências essenciais da língua.

Desde a anterior avaliação externa, registaram-se progressos na articulação vertical e horizontal do currículo, através do desenvolvimento de atividades transversais a todos os níveis de educação e de ensino e dos projetos em curso, muito embora esta constitua, ainda, uma área a aprofundar, principalmente, na conjugação de esforços dos intervenientes educativos, designadamente, ao nível inter e intradepartamental e nos conselhos de turma, a fim de reforçar a articulação e sequencialidade de conteúdos programáticos, principalmente, entre os 1.º e 2.º ciclos, no sentido de superar algumas dificuldades que prevalecem em português.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio consubstanciam-se, fundamentalmente, no desenvolvimento de temas integradores e de uma diversidade de atividades do plano anual, mobilizadoras da comunidade educativa, desenvolvidas no âmbito de projetos com expressão nacional e regional, como o plano nacional de leitura, o programa de promoção da saúde, o desporto escolar e os projetos da área do ambiente.

Os planos de grupo e de turma fazem uma caracterização detalhada das crianças e alunos e incluem informação diagnóstica, essencial ao prosseguimento de uma ação orientada para as dificuldades e necessidades educativas dos alunos, no seu percurso escolar, explicitando as estratégias e as medidas de promoção do sucesso escolar.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e da definição de critérios gerais e específicos, que são divulgados aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo. Existem orientações detalhadas na sua aplicação e apesar da existência de critérios gerais de avaliação, por anos e ciclos do ensino básico, a adoção de pesos e de ponderação iguais continua a merecer reflexão, nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na abordagem do currículo, existe uma prática empenhada, numa perspetiva interdisciplinar, de concertação de estratégias e assente no trabalho colaborativo entre os docentes, com particular destaque para a ação dos diretores de turma nos respetivos conselhos de turma. As evidências desta ação interdisciplinar são mais fortes no desenvolvimento de projetos e atividades que promovem e reforçam as competências trabalhadas na sala de aula, designadamente as que são desenvolvidas pelos docentes

na biblioteca escolar, no âmbito dos projetos, e as que envolvem as tecnologias de comunicação e informação.

Na educação pré-escolar, a adequação do planeamento às necessidades das crianças, a diversificação de experiências de aprendizagem, aspetos que se observam também no 1.º ciclo do ensino básico, bem como as atividades de enriquecimento do currículo, neste ciclo, têm contribuído para promover a continuidade educativa, no caso das crianças que iniciam a escolaridade e para a evolução sustentada das taxas de transição.

De modo abrangente, são oferecidas diferentes medidas de promoção do sucesso escolar. Os alunos com dificuldades de aprendizagem e insucesso reiterado beneficiam de assessorias nas disciplinas de português e matemática. Funciona ainda, uma Sala de Estudo, com a disponibilização de docentes de vários grupos de recrutamento, que prestam apoio permanente a todos os alunos que o procuram voluntariamente, e aqueles que são encaminhados pelos diretores de turma. Estas medidas produziram algum impacto positivo na avaliação interna, no presente ano letivo, e na melhoria das aprendizagens dos alunos, mercê da monitorização rigorosa e regular que é desenvolvida.

O Agrupamento responde de modo adequado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e mobilizando de forma articulada os recursos disponíveis no Agrupamento e na comunidade. É de destacar a cultura de integração destes alunos que participam, de facto e de acordo com as suas possibilidades reais, da vida escolar.

Os alunos são incentivados a alcançarem os melhores resultados possíveis e para esse efeito foi desenhado um conjunto de medidas de discriminação positiva, designadamente, a atribuição de menções de mérito e excelência e a atribuição de numerosos prémios, oferecidos pela escola e por entidades externas.

A Escola Virtual, que envolve todos os níveis e ciclos de educação e ensino, tem vindo a ser utilizada como suporte ao ensino e à aprendizagem, denotando-se espaço de melhoria na sua utilização e generalização como ferramenta de apoio à lecionação em sala de aula, bem como na criação de metodologias de trabalho inovadoras que fomentem o trabalho de grupo e a pesquisa autónoma. Os responsáveis da Biblioteca Escolar promovem uma diversidade de atividades e projetos próprios de reconhecida qualidade cultural. Destaca-se ainda, a importância da plataforma *Moodle* como espaço de comunicação e de aproximação da comunidade educativa, tendo evoluído de um espaço de divulgação da informação para uma ferramenta facilitadora da ação educativa dos docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e alunos.

Os departamentos curriculares exercem uma supervisão ao nível da planificação e da articulação da ação docente, das orientações de gestão curricular e ainda do cumprimento dos programas. Esta prática acontece, ainda, a partir de alguns instrumentos propostos pelo *Observatório da Qualidade*, indutores de uma reflexão e supervisão pedagógica, embora não tenham em conta a interpelação das práticas letivas em contexto de sala de aula. Apesar de ter condições para a implementação de um dispositivo de acompanhamento das práticas pedagógicas, enquanto contributo para uma prática pedagógica autorregulada, persiste a ausência de supervisão da prática letiva em sala de aula, aspeto que já havia sido identificado na anterior avaliação externa.

É de realçar o alargamento do investimento da componente experimental e o incentivo a uma atitude positiva face ao método científico, que é transversal à educação pré-escolar e ao ensino básico, designadamente, através do desenvolvimento de atividades educativas, na *área do conhecimento do mundo*, ou desenvolvimento do currículo em sala de aula, quer, ainda, da oferta diversificada de atividades de enriquecimento e extracurriculares, no ensino básico (entre eles o do projeto Eco-escolas). A dimensão artística, desportiva e cultural é bastante valorizada e intencionalmente orientada para motivar a aproximação da comunidade à vida escolar e integrar os alunos com mais dificuldades de inserção socioescolar. No âmbito desportivo, destacam-se as inúmeras atividades, envolvendo um

número significativo de alunos, representadas por várias modalidades de desporto de competição, que foram premiadas, pelo bom desempenho e resultados alcançados.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Definidos, de forma clara e exaustiva, nos planos de estudos e de desenvolvimento do currículo, os critérios gerais e específicos de avaliação resultam de um trabalho de construção coletiva. São conhecidos pelos alunos, pais e encarregados de educação, em resultado dos procedimentos de divulgação instituídos. Estes critérios, bem como outras orientações emanadas do conselho pedagógico para as práticas de avaliação dos alunos, são operacionalizados pelos docentes titulares e pelos conselhos de turma, a partir das recomendações dos departamentos e subdepartamentos e concretizadas em sede do plano de trabalho da turma.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica concebem instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades e aferem procedimentos (uniformização da terminologia na correção dos testes, divulgação aos alunos da matriz de objetivos e da cotação das respostas, grelhas comuns para observação e registo, mini testes, testes diagnósticos comuns), no sentido de garantir a sua fiabilidade e rigor.

As medidas de promoção do sucesso escolar e os seus impactos nas aprendizagens dos alunos são avaliados de forma sistemática nas reuniões dos conselhos de turma, dos subdepartamentos e departamentos e ainda no conselho pedagógico. A sala de estudo, à qual estão alocados uma diversidade de recursos, é um bom exemplo do trabalho de articulação dos diretores de turma com os professores e encarregados de educação, para a superação das dificuldades dos alunos. Embora a sala de aula seja um recurso pedagógico que contribui, em larga medida, para a qualidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos, os seus impactos não se consolidaram totalmente. Assim, a monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar carece de um maior aprofundamento, com vista à melhoria do desempenho dos alunos, particularmente em português e matemática.

O primado da avaliação formativa, como processo autorregulador do ensino e da aprendizagem, é assumido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. Os dados fornecidos pelas modalidades de avaliação diagnóstica e formativa conduzem ao ajustamento das planificações e à mobilização das estratégias educativas, em sede dos conselhos de turma, e há evidências de práticas regulares de autoavaliação dos alunos e das práticas dos docentes, tendo em vista a procura da qualidade das aprendizagens.

O abandono escolar é inexistente por uma ação eficaz e concertada, designadamente da direção e demais estruturas do Agrupamento. A sua prevenção é conseguida através de um trabalho atento da comunidade educativa, designadamente dos diretores de turma, da direção e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Em conclusão: Tendo em conta os juízos avaliativos neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes, de forma coerente, identificam uma visão estratégica para o Agrupamento assente numa cultura participativa e de corresponsabilização nos processos de gestão. O projeto educativo, concebido para o quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, estabelece com clareza os

objetivos, as prioridades educativas e as áreas de intervenção da ação pedagógica e organizacional da comunidade escolar. Nas grandes opções destacam-se a aposta na qualidade das aprendizagens, a cidadania e segurança, o trabalho colaborativo e a relação com a comunidade. Tal documento, que se encontra na sua fase final de vigência, carece da definição, explícita, de metas mensuráveis, que sirvam de referencial ao trabalho dos docentes, de forma a garantir uma eficiente monitorização, regulação e, se necessário, reorientação da ação educativa.

As lideranças de topo e intermédias são reconhecidas e valorizadas pela comunidade educativa. A direção exerce uma liderança democrática, estimulando uma cultura de proximidade e fomentando a colaboração e a partilha. As lideranças intermédias conhecem as suas competências e áreas de intervenção e demonstram motivação e empenho na consecução dos objetivos propostos e na superação das dificuldades. Torna-se visível uma estratégia sustentada relativamente às medidas de promoção do sucesso escolar que envolve os alunos com mais dificuldades e os que pretendem melhorar o seu desempenho.

Da ação do Agrupamento ressalta a boa articulação com o meio, fomentada pelo conselho geral e a direção, com expressão na adesão a um conjunto diversificado de parcerias e protocolos, (Câmara Municipal de Guimarães, Unidade de Saúde Pública de Guimarães CERCIGUI, CPCJ, EMAT, entre outras), com impacto no serviço educativo prestado, na medida em que proporcionam oportunidades e experiências formativas aos alunos e têm contribuído para o enriquecimento da oferta formativa e a melhoria das aprendizagens. A autarquia assume-se como a principal colaboradora do Agrupamento, apostando de forma empenhada na educação, como o evidencia a consistência do apoio às atividades educativas e a requalificação dos edifícios escolares da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

As diferentes unidades educativas partilham alguns recursos e participam em projetos comuns. Neste âmbito, destaca-se o concurso *Ler é fixe*, o *Pequeno Jornalista*, (que envolve crianças e alunos da educação pré escolar e do 1.º ciclo) e a partilha dos baús itinerantes *Conta Comigo*, colmatando a inexistência de biblioteca escolar em três unidades educativas do 1.º ciclo. Contam, também, com o reconhecimento da comunidade escolar, atividades como o *Dia da Escola (Multicultural)*, as diversas atividades do Desporto Escolar (volei, andebol, futebol, *rope skipping*), as iniciativas da Biblioteca Escolar (*Mais Saber e Melhor*, *Todos Juntos a Ler*, *Na fantasia das palavras*) a Educação para o Empreendedorismo, entre outras.

Alunos, docentes e não docentes mostram-se satisfeitos e empenhados na manutenção de um bom clima relacional e em garantir uma adequada utilização e manutenção dos espaços e equipamentos, o que contribui para o reforço de identidade e sentido de pertença do Agrupamento.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais é pautada pelo rigor e a eficiência. Os princípios de continuidade, da valorização e do reconhecimento das competências profissionais e pessoais norteiam a distribuição do serviço docente e não docente. O pessoal docente está organizado por equipas, prevalecendo como critérios a aptidão para o exercício de cargos, designadamente o de direção de turma e de coordenação de departamento, e a continuidade pedagógica, sempre que possível e conveniente. A constituição de grupos e turmas e a elaboração de horários são balizadas por critérios de justiça e equidade.

A direção identifica as necessidades de formação dos profissionais e, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Guimarães, elabora o seu plano de formação, incidindo nas prioridades do projeto educativo e em áreas relacionadas com as relações interpessoais, atendimento, saúde, higiene e segurança. A aposta na formação em contexto de trabalho, creditada, com os recursos internos e em ações de curta duração, com especialistas convidados, registam uma forte adesão por parte dos profissionais, que revertem para a melhoria do serviço educativo prestado.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes. A página do Agrupamento na *internet* está bem organizada e constitui, a par do jornal escolar *Pequeno Jornalista* (e da versão digital *Wikijornal* do *Pequeno Jornalista/Prá Pequenada*), da plataforma *Moodle*, do *email* institucional, da representação da biblioteca escolar no *Facebook*, ferramentas privilegiadas de divulgação e comunicação com a comunidade educativa. As iniciativas e eventos mais importantes do plano anual de atividades são divulgados no jornal local *Reflexo* e nos jornais regionais, conferindo destaque às mesmas e contribuindo para a participação e para um nível de satisfação elevado, por parte da comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação, encontram-se consolidadas e sustentadas e beneficiam da experiência adquirida anteriormente. Em 2005-2006 e em 2007-2008, foram criadas comissões, no âmbito do conselho pedagógico, para avaliarem vários serviços do Agrupamento e, em 2008-2009, emerge o Observatório da Qualidade, composto por uma equipa representativa da comunidade educativa. Embora funcione a partir de uma equipa nuclear de quatro docentes, responsáveis pelos procedimentos formais de autoavaliação, norteados pelos princípios e o modelo *Common Assessment Framework (CAF)*, estes promovem um plano de ação partilhado e temporalizado. A qualidade, o nível de aprofundamento dos relatórios produzidos e a divulgação de informação útil têm contribuído para uma reflexão alargada à comunidade educativa e para a construção de planos de melhoria. Este aspeto, indicado como deficitário na avaliação externa de janeiro de 2009, constitui o maior ganho organizacional, no sentido da consolidação da capacidade de autorregulação do Agrupamento.

O nível de execução dos indicadores de ação do projeto educativo e o sucesso dos planos de melhoria são monitorizados pelo Observatório da Qualidade, pese embora a inexistência de metas quantificáveis, o que condiciona a capacidade de mensuração e avaliação de alguns indicadores e do seu impacto na melhoria. Todavia, a construção e a aplicação de alguns instrumentos têm permitido avaliar o impacto na renovação das práticas pedagógicas e a consecução dos objetivos definidos no projeto educativo.

É de relevar a evolução verificada nas práticas de autoavaliação, anteriormente referidas, as quais permitiram sustentar o plano de ação estratégico para o Agrupamento, fundado na melhoria dos resultados, com medidas bem-sucedidas, em algumas áreas de maior fragilidade. Verifica-se, todavia que, ao nível das metodologias e procedimentos, existe espaço para a diversificação das técnicas de pesquisa e de análise, garantindo-se o reforço do rigor e da fiabilidade metodológica da auto-avaliação.

Em conclusão: Tendo em conta os juízos avaliativos neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A manutenção do bom ambiente que se vive no Agrupamento, em resultado da ação intencional dos diretores de turma e do trabalho do Gabinete Disciplina, nas questões da indisciplina, com resultados positivos;

- A cultura de integração efetiva dos alunos com necessidades educativas especiais permanentes que participam, ativamente, de acordo com os seus perfis de funcionalidade, em toda a vida escolar.
- O investimento na componente experimental, transversal à educação pré-escolar e ao ensino básico, decorrente do desenvolvimento currículo em sala de aula e da oferta diversificada de atividades de enriquecimento e extracurriculares do plano anual;
- A visão estratégica da liderança de topo, assente numa cultura participativa e de corresponsabilização nos processos de gestão do Agrupamento;
- A boa articulação com o meio, com expressão na adesão a um conjunto diversificado de parcerias e protocolos com impacto no serviço educativo prestado, o que tem contribuído para enriquecer a oferta formativa e a melhoria das aprendizagens;
- A aposta em ações de formação em contexto de trabalho, em consonância com as áreas prioritárias do projeto educativo, que revertem para a melhoria do serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço da reflexão conducente à identificação dos fatores internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, com vista à implementação de estratégias promotoras de mais e melhor sucesso;
- O aprofundamento da articulação curricular, no sentido da conjugação de esforços dos intervenientes educativos, designadamente, na sequencialidade de conteúdos programáticos e de estratégias de diferenciação pedagógica, com vista à melhoria dos resultados nos 1.º e 2.º ciclos;
- A monitorização regular das medidas de promoção do sucesso escolar e do seu impacto, em ordem à melhoria do desempenho dos alunos, particularmente em português e matemática;
- A implementação de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto contributo para uma prática pedagógica autorregulada;
- A definição de metas mensuráveis que facilitem a monitorização regular do projeto educativo e a avaliação do impacto das ações de melhoria e promovam uma ação pedagógica de excelência.

12-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa:

Ariana Cosme, Luís Fernandes e Maria Pia Barroso